

ESTUDO ECOLÓGICO DO RIO CAPIBARIBE-MIRIM: III.  
CONDIÇÕES BIOLÓGICAS DA ÁGUA.

PETRONIO ALVES COELHO  
Departamento de Oceanografia  
da Universidade Federal de Pernambuco

DINALVA DE SOUZA GUEDES  
Departamento de Pesca da Universidade  
Federal Rural de Pernambuco

SINOPSE

A fauna e a flora do Rio Capibaribe-Mirim e de seus afluentes foi estudada durante dois anos. A flora é muito pobre. A fauna estenotópica (isto é, constituída por espécies aquáticas em todas as fases do ciclo vital) está mal representada e sofre mortandades epidêmicas nos momentos de deficiência de oxigênio. A fauna anfítópica (constituída pelos animais cujas larvas se desenvolvem em ambientes aquáticos enquanto os adultos vivem em ambientes terrestre), ao contrário escapa às consequências de poluição que coincide com a estação seca.

Existem oscilações normais das populações de seres aquáticos, em função de seu ciclo vital, correlacionadas com as estações do ano e seus efeitos sobre as condições físico-químicas da água; a este ciclo sobrepõe-se mortandades causadas por condições da água incompatíveis à vida.

A fauna do rio provavelmente nunca foi rica, porém a poluição diminui-a mais ainda.

SUMMARY

The fauna and flora of the Capibaribe-Mirim River and its affluents were studied during two years. The flora is very poor. The stenotopic fauna (comprising aquatic species in all different phases of the vital cycle) is badly represented and suffer epidemic mortalities when oxigem deficiency occurs. The anphitopic fauna (animals whose larvae develop in an aquatic enviromnent while adults live in a terrestrial one), on the contrary, avoide the consequences of pollution which coincides with the dry season.

---

(1) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

There are normal seasonal variations in the populations of aquatic organisms conneted with their vital cycle, related to the seasons and their influences on the physicochemical conditions of the water; there is also mortality caused by inadequated water conditions for aquatic life.

The fluvial fauna probably was never rich, but the pollution diminished it more yet.

## INTRODUÇÃO

Em Pernambuco a periodicidade sazonal da biocenose em biótopos lênticos é conhecida graças aos trabalhos de MAGALHÃES (1967), COELHO (1967), MOREIRA FILHO & OUTROS (1967). Estes autores constataram a existência de ciclos anuais da fauna e da flora aquáticas, ligadas à abundância e às dimensões dos indivíduos de cada espécie, à reprodução, etc., correspondentes às estações do ano. O presente estudo procura estudar tal fenômeno em águas correntes, levando em conta as condições de água e da bacia hidrográfica, que, como acentuam ROSSE (1963) e ODUM (1972), certamente possuem relações estreitas com as biocenoses.

## MATERIAL E MÉTODOS

Não existindo qualquer estudo geral sobre a fauna das águas doce brasileiras, e sendo poucos os grupos sobre os quais há monografias, a determinação das espécies torna-se tarefa a ser realizada pelos especialistas dos grupos. Para a flora o estudo é mais simples, graças à monografia de HOEHNE (1955).

Durante os dois anos de pesquisas de campo foram realizadas mais de 300 coletas ao longo do rio principal e de seus maiores afluentes. Do material recolhido, uma parte foi enviada (ou está sendo ainda), aos especialistas em vários lugares para classificação; infelizmente, não existem especialistas para todos os grupos.

No momento, é possível falar apenas de modo superficial sobre a fauna e a flora, um estudo minucioso sendo possível quando forem recebidas todas as determinações. Os comentários a seguir são baseados nas identificações preliminares dos autores, com exceção dos coleópteros, identificados por Adalto H. Alves, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, a quem agradecemos a colaboração.

